

# Executiva do PMDB veta reeleição de Sarney para a presidência do Senado

Partido também aprova moção de apoio à indicação de Bezerra para o INSS

Roberto Stuckert Filho

Ilmar Franco

• **BRASÍLIA.** O PMDB vetou ontem a candidatura à reeleição do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), ao aprovar, na reunião da executiva, a rejeição da emenda que permite que os presidentes da Câmara e do Senado sejam reeleitos uma única vez. Foram 12 votos contra, dois votos a favor e um em branco. A executiva também aprovou uma moção de apoio à nomeação do ex-senador Carlos Bezerra à presidência do INSS, cuja indicação está sendo posta em xeque por integrantes do governo devido aos inquéritos existentes no Ministério Público, na Polícia Federal e na Controladoria Geral da União.

## Relatório de Landim não foi votado na comissão

A posição do PMDB impediu que o relatório do deputado Paes Landim (PFL-PI), a favor da reeleição, fosse votado na comissão especial como planejava o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). O deputado Jader Barbalho (PMDB-PA) pediu vistas e adiou a votação para a próxima semana. Mas a avaliação dos integrantes da comissão, presidida pelo líder do PT na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP), é de que a emenda será



RENAN CALHEIROS, Michel Temer e José Borba na reunião da executiva do PMDB: decisão contra Sarney

aprovada por eles.

Os próprios peemedebistas diziam que a decisão do partido sobre a reeleição extrapolava o tema e era uma rebelião contra o tratamento privilegiado que o governo federal dava ao presidente do Senado.

— O PMDB não é tão a favor do governo assim. Renan (Calheiros) é o nosso guerrilheiro no Senado — disse Geddel Vieira Lima (PA), primeiro-secretário da Câmara, que não participou da reunião da executiva.

Foi Renan (AL), líder no Se-

nado, quem levou a executiva a adotar posição contrária à reeleição. Ele afirmou que Sarney merecia todas as homenagens menos a mudança de uma norma constitucional para que pudesse se reeleger. Após a votação, o senador João Alberto (MA) apresentou recurso ao conselho político.

## Nomeação de Bezerra é questão partidária

Ao mesmo tempo em que a executiva tenta enfraquecer Sarney como interlocutor do

governo, o PMDB reafirmou que a nomeação de Bezerra para a presidência do INSS era uma questão partidária. Foi nestes termos que saíram em defesa do correligionário os senadores João Alberto e Jader Barbalho. Bezerra distribuiu um documento afirmando que era vítima de uma injustiça e de uma armação política, pois não existia nenhum processo ou denúncia formal contra ele na Justiça. ■

COLABOROU *Lydia Medeiros.*

# ‘Vocês me tratam como se eu fosse um moleque’, reage Sarney

Presidente do Senado bate boca aos berros com Renan Calheiros

Roberto Stuckert Filho

• **BRASÍLIA.** A tensão entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o líder do partido, senador Renan Calheiros (AL), chegou ao clímax ontem, resultando num violento bate-boca entre os dois caciques na sala da liderança do PMDB. A reunião foi convocada por Renan para debater o projeto de lei da Cofins, que está em exame no Senado. Mas, na verdade, o objetivo era ratificar a decisão da executiva contrária à emenda que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. Sarney e Renan se enfrentaram aos berros, ouvidos nas salas contíguas.

— Vocês me tratam como se eu fosse um moleque. Vocês estão indo para o pessoal, e no pessoal não levam! — disse, exaltado, Sarney.

— O senhor é que não vai transformar isso numa questão pessoal. É uma questão política. Há uma decisão da executiva e vou concretizá-la. Se depender de mim, esta emenda não vai passar — berrou do outro lado Renan.

## Sarney: “Esta não é maneira de tratar companheiros”

O tumulto tomou conta da reunião em que vários senadores tentavam falar ao mesmo tempo. Ouviram-se as vozes dos senadores peemedebistas Ramez Tebet (MS), Ney Suassuna (PB), João Alberto (MA) e Pedro Simon (RS). Mas Sarney e Renan não deixavam que ninguém completasse a frase e continuavam trocando farpas.

— Esta não é maneira de tratar companheiros, com constrangimento — protestou Sarney.

— Presidente Sarney, sempre vou tratá-lo da mesma maneira como sempre fui tratado pelo senhor! — reagiu Renan.

— Essa reunião é uma precipitação. A emenda não está em pauta no Senado, deixa resolver na Câmara — argumentou Sarney.

— Quem está atropelando o calendário é o João Paulo. Ele decidiu (depois de reunir-se com José Sarney) votar a emenda na comissão da Câmara — respondeu Renan.

— Vocês sabiam que essa reunião era para isso? — perguntou Sarney várias vezes, dirigindo-se aos demais sena-



SARNEY E RENAN durante a tensa reunião da bancada do PMDB

*“Vocês estão indo para o pessoal, e no pessoal não levam!”*

JOSÉ SARNEY  
Presidente do Senado

*“O senhor é que não vai transformar isso numa questão pessoal. É questão política”*

RENAN CALHEIROS  
Líder do PMDB no Senado

dores presentes.

— Todos foram convidados para discutir a Cofins e outros assuntos, e entre eles está a reeleição — defendeu-se Renan.

## João Alberto saiu em defesa da emenda da reeleição

Os dois perderam o fôlego e vários senadores começaram a falar ao mesmo tempo. Ramez Tebet afirmou que a emenda da reeleição era um casuísmo e pediu que distribuísem a nota da executiva do PMDB. João Alberto (PMDB-MA) saiu em defesa da emenda dizendo que recorreu ao conselho político da decisão da executiva, mas não conseguiu terminar sua frase.

Estabeleceu-se uma gritaria geral sobre se a reunião deliberaria ou não. Mas coube ao senador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), que na reunião da executiva tinha dado um dos 12 votos contra a reeleição, ter o argumento decisivo para impedir a votação.

— O líder se equivocou ao trazer a discussão dessa decisão aqui. Isso não precisava ter sido feito hoje — afirmou Cabral.

— O Renan só está cumprindo a decisão da executiva, que sugeriu que ela fosse apreciada pelas bancadas na Câmara e no Senado — afirmou Ney Suassuna.

## Senadores terminaram reunião sem discutir Cofins

O burburinho recomeçou e ouviu-se o barulho de cadeiras sendo arrastadas pelo chão. Silêncio na sala e os senadores começam a sair pelo corredor em direção ao plenário sem que tenham discutido um segundo sequer sobre a Cofins. O senador Sarney sai da sala, com o rosto crispado, e recusa-se a fazer qualquer declaração. Renan, que não conseguiu que a bancada deliberasse, trançou-se em seu gabinete particular com vários senadores. (Ilmar Franco) ■